

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DÔ SEGUNDAS FEMINISTAS NO ESTAGIO SUPERVISIONADO

INDIARA LAUNA TEODORO SILVA LIMA

Graduanda no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco, indiara.launa@upe.br

ANDRÉA BANDEIRA SILVA DE FARIAS

Professora Adjunta no curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco, andrea.bandeira@upe.br

1. INTRODUÇÃO

O *Segundas Feministas* é uma extensão no formato *podcast* de entrevistas com mulheres que fazem história, nas diversas acepções do termo: a equipe é formada por historiadoras e cientistas sociais com interesse em história; as entrevistadas são historiadoras, professoras de história no ensino básico ou superior, ativistas de movimentos sociais, feministas e, portanto, sujeitas de história. Aprovado no Edital 01/2020 PFA PROEC/UPE, o projeto prevê a publicação de um programa semanal, todas as segundas-feiras, a partir da primeira semana de julho de 2020. Hoje, o projeto vem cumprindo seus objetivos coadunado às diretrizes do MEC para a extensão universitária e ao PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais (UPE), possibilitando curricularização da extensão e a sua creditação nos componentes curriculares de Gênero e Ciências Sociais (60h/a.) e Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais III e IV (Educação não-formal, 100h/a). Entre as vivências que o projeto possibilitou, apresenta-se a experiência narrada em primeira pessoa da estudante Indiara Laura Teodoro Silva Lima, do curso de Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco, campus Recife/FENSG e integrante do NUPECS:

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Foi através da professora Andréa Bandeira que tive contato com o *Podcast Segundas Feministas*, pois o mesmo se alinha aos objetivos do Projeto de Extensão Gênero na Sala de Aula, ao qual faço parte sob orientação da mesma docente, e oferecia possibilidade de realizar as atividades de forma remota, o que foi uma necessidade no período de isolamento social. A partir da vivência no projeto, pude creditar as disciplinas obrigatórias de Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais III e IV (Educação não-formal, 100h/a). E compreendendo esse período de extensão como fundamental para minha formação como professora e pesquisadora, alio-me a Paulo Freire¹ quando o centenário educador orienta para a “ação-reflexão”, tecendo algumas considerações sobre as interfaces das mídias digitais como recursos formativos para a ampliação

1 (FREIRE, 1979)

e divulgação dos Estudos de Gênero, em espaços formais e não-formais de educação.

Com metodologias da educomunicação e do uso de TICs, o projeto *Segundas Feministas* visa educar para o relevante papel social das mulheres e para o direito integral à cidadania através do conhecimento histórico e social, considerando as interseccionalidades de raça, classe e sexualidades. Assim, os objetivos do projeto estão centrados na articulação do ensino e pesquisa para a divulgação de conteúdos sobre História das Mulheres, Estudos de Gênero e Epistemologias Feministas de forma ampla, incentivando a capacitação para o uso de recursos remotos e digitais em sala de aula, bem como o planejamento e execução de projetos de extensão que incluam seu público como geradores/provocadores no uso de novas tecnologias.

A produção de conteúdos *podcast* é realizada em algumas etapas, as quais pode contribuir diretamente, sendo elas: pesquisa bibliográfica da produção intelectual e/ou da atuação em movimentos populares e sociais da entrevistada; sistematização em roteiros; gravação das rodas de conversas; edição e publicação dos materiais de áudio nas plataformas digitais de distribuição; divulgação nas redes sociais do projeto. Tais etapas são fundamentais para o caráter de educomunicação fomentado pelo programa, considerando que o diálogo entre a educação e a comunicação de forma acessível e em rede favorece a elaboração de ações pedagógicas significativas, criando um ecossistema de iniciativas para facilitar o diálogo social por meio da adoção consciente de “técnicas utilizadas pelos meios de comunicação e tecnologia, encontradas principalmente nas mídias (Rádio, TV, internet) juntamente com a área da Educação”². Essa articulação contém um perfil propício para a criação de espaços sociais mediados pelo digital, que tornam docentes/comunicadores em “informadores em relação”, conferindo a cada sujeito atingido pela comunicação o papel de operacionalizador do conhecimento adquirido.

Assentados no caráter pedagógico, os episódios *podcast* produzidos no *Segundas Feministas* vem consolidando seu impacto tanto nos ambientes de educação não-formal como no de educação formal, sendo utilizados como materiais complementares em disciplinas na educação básica e ensino superior, além de estar encaminhando-se para efetuar o registro como Produto de Inovação Tecnológica na plataforma CAPES,

2 (SOARES, 2011, p. 47)

podendo ser citados como referência em trabalhos acadêmicos. O que demonstra que, mesmo em um cenário inesperado e inédito de colaboração remota, o projeto vem conseguindo agregar ao debate em torno das questões relacionadas ao Gênero na reelaboração das práticas pedagógicas, que ganha novas formas oportunizadas pelo contexto de popularização de mídias remotas para o ensino, bem como ao caráter pertinente à criação e difusão de informação em rede, na medida que esses recursos são acessados e formados pelos aprendentes que compõem o público alvo cotidianamente.

O campo fértil que a proposta encontrou para ser realizada se justifica, da mesma forma, pela conjuntura em que a procura por esses recursos digitais e remotos se acentuaram, tornando-se de forma abrupta uma necessidade no cotidiano dos profissionais da educação. E mesmo não encontrando um cenário ideal – visto a tragédia da pandemia de covid-19 no Brasil, a precarização das políticas de investimento na educação e o crescimento de pânicos morais disseminados por setores conservadores – a experiência de produção em *podcast* para divulgação das temáticas de história, gênero e feminismos vem manifestando as possibilidades da vivência extensionista como espaço de aprendizado, elaboração e compartilhamento de saberes. Demonstrando resultados efetivos, em conexão com pesquisas que já abordam o uso e as contribuições das mídias digitais pela capacidade que o espaço virtual dispõe de agregar e compartilhar conhecimento como práxis, principalmente pela quebra das barreiras geográficas e culturais, transformando-se em mais um ambiente integrado nas estratégias de ensino-aprendizagem e colaborando com o processo de longa história de lutas para a consolidação dos Estudos de Gênero na educação.

A concretização dessas perspectivas tem potencial de forma coletiva e através do comprometimento com a transformação social, originando-se no conhecimento crítico da realidade concreta que possibilita a construção de alternativas para a revisão desse real³. E a partir da intermediação da linguagem digital, a experiência orienta para o valor emancipatório que a abordagem em redes agrega para os agentes que compõem e são atingidos pelo programa, incorporando de forma interativa uma nova literatura sócio-histórica das mulheres em direção ao diálogo e à conscientização como peças chave de uma educação voltada para a autonomia

3 (SAUL, 2008)

dos aprendentes como sujeitos de história, propondo aqui as potências dos materiais *podcast* enquanto recursos didático-dialógico.

3. RESULTADOS

O Segundas Feministas nasceu da necessidade imperiosa de publicar o conhecimento científico produzido na área da História, dos Estudos de Gênero e das Epistemologias Feministas, considerando um olhar interseccional para essas temáticas. Neste ensejo, o projeto reflete a integralização do ensino, pesquisa e extensão para o melhor aproveitamento dos saberes produzidos na universidade em diálogo com a comunidade externa, contribuindo com crescimento formativo de seus discentes, além dos ganhos conquistados nas parcerias com outras instituições de ensino superior e associações profissionais, como a ANPUH. Como resultado efetivo do Segundas Feministas, a experiência narrada pela graduanda Indiara Launa Teodoro da Silva Lima aponta para a pertinência de creditação das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado em Ciências Sociais III e IV (Educação não-formal, 100h/a), aprovado pelo NDE do curso, porque as ações concretizadas promovem a atuação pedagógica em ambiente não escolar dentro da extensão universitária, ensaiando o relevante papel da Educação Não-formal ao produzir conhecimento de modo didático-dialógico, uma vez que o projeto se caracteriza pela pesquisa, sistematização e publicidade do conhecimento científico. Assim, o relato abre portas para as potencialidades da Extensão Universitária como possibilidade de integrar ao trabalho docente uma nova proposta pedagógica para a escola básica e o ensino superior, tanto na educação formal quanto não-formal, decorrentes das transformações sociais acumuladas em décadas sobre as temáticas de gênero e do estímulo à produção de materiais didáticos e educativos, digitais e remotos, de interesse amplo e público.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SAUL, Ana Maria. Referenciais Freireanos para a prática da avaliação. *In*: Revista de Educação PUC-Campinas, n. 25, p. 17-24, nov 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.